

**INTERSECÇÃO LITERATURA INFANTIL-LUDICIDADE
PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO:
UMA SUGESTÃO DE PESQUISA**

Jaqueline Oliva Santos (FNSL)

jaquelineoliva29@gmail.com

Elissandro dos Santos Santana (FNSL e ECE)

elessandross@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é uma sugestão de pesquisa em torno da intersecção literatura infantil-ludicidade com o objetivo de compreender e analisar as principais contribuições do cruzamento dessas duas áreas, uma no campo teórico-conceitual e outra no campo da práxis, para a formação do leitor crítico na educação infantil. Para a pesquisa em baila, parte-se da concepção de que o ato de brincar é mais do que um simples momento de descontração, atingindo a dimensão da fruição e do prazer, possibilitando o desenvolvimento do letramento e construção de saberes a partir da leitura crítica e criativa.

Palavras-chave:

Literatura infantil. Ludicidade. Intersecção. Formação do leitor. Leitura crítica.

1. *Intento de introito, de justificativa e de contextualização do objeto*

Esta sugestão de pesquisa objetiva investigar as principais contribuições da intersecção entre a literatura infantil e a ludicidade na educação infantil e como tal fator contribui para a construção do leitor crítico.

O marco teórico de sustentação da investigação parte da concepção de que o ato de brincar é mais do que um simples momento de descontração, por isso, alcança a dimensão da fruição e do prazer, viabilizando o desenvolvimento do letramento e a construção de saberes a partir da leitura crítica e criativa.

A escolha do objeto se deu em decorrência de três pontos: 1) das reflexões empíricas e diálogos com docentes em formação ou já formados, isto é, graduados, acerca das dificuldades enfrentadas por muitos no que se refere à crise de leitura que há na escola e como tal fator interfere, diretamente, no ensino de literatura infantil; 2) análises pontuais acerca de narrativas e trocas de experiências de sucesso no processo de ensino/aprendizagem, a partir da apresentação do texto literário por meio do lúdico como estratégia pedagógica para a aventura do saber que se cons-

trói por meio do texto literário e 3) de relatos de melhorias cognitivas, perceptivas, imaginativas, de ampliação de subjetividades, de formação cidadã, de construção de uma cultura de leitura e aprimoramento do letramento.

Das inquietações empíricas e das percepções a partir dos relatos docentes certificados ou de docentes em formação, surgiu o interesse por investigar o papel da ludicidade para o ensino de literatura infanto-juvenil e como, por meio do cruzamento e trânsito dessas duas áreas do saber e do conhecimento, uma no campo da teoria-conceitual e a outra no da práxis, ou seja, da prática e da execução, os processos de ensino e de aprendizagem se tornam mais produtivos, eficientes e eficazes para a produção de uma educação significante-significada com vistas à formação de agentes sociais de transformação local e global, levando-se em consideração a carga de saberes que a literatura comporta e transdisciplinaridade possível nesse ramo do conhecimento.

Diante do reconhecimento da importância da intersecção da literatura infanto-juvenil com a ludicidade para a construção de saberes dialógico-críticos, com esta proposta, buscar-se-á investigar como e de que forma tal intersecção é trabalhada no ambiente escolar e quais estratégias didático-pedagógicas são utilizadas pelos docentes para didáticas críticas desencadeadoras de libertação em campos multirreferenciais e formação/letramento do leitor crítico.

Reiterando-se, pode-se externar que o texto literário é essencial para a produção de conhecimento e formação do leitor, e que na educação infantil os processos lúdicos, além de necessários para tornar o ensino e a aprendizagem prazerosos, imaginativos, criativos e encantadores, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo-leitor-crítico do discente na educação infantil, pois, quanto mais cedo entra em contato com o mundo literário e a ludicidade, mais chances e oportunidades, a criança terá no que se refere ao sabor-saber-prazer que a leitura literária proporciona.

2. *Prováveis objetivos para a consecução da pesquisa*

Para a consecução da pesquisa e ampliação do estado da arte em torno da problemática em baila, decidiu-se que o objetivo geral, inicialmente, será investigar as contribuições da intersecção entre ludicidade e ensino-aprendizagem de literatura infanto-juvenil na educação infantil

para a construção de uma cultura de leitura que possibilite a formação de agentes sociais letrados e críticos.

No tangente aos objetivos específicos, de início, serão quatro, mas isso poderá ser ampliado. São eles:

- Analisar como as práticas lúdicas podem ser atreladas à literatura infanto-juvenil na educação infantil;
- Discutir como a literatura infanto-juvenil e a ludicidade contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem do discente na educação infantil;
- Investigar como o lúdico pode tornar o ensino literário infantil mais eficaz de modo que uma cultura de leitura se consolide, de fato;
- Compreender como, por meio do lúdico, a literatura infantil possibilita uma formação social leitora crítica e formação do leitor cidadão.

3. Problema de pesquisa em delineamento

Como atrelar a ludicidade e a literatura na educação infantil de forma que o ensino-aprendizagem se transforme em espaço de letramento para a formação do leitor crítico?

3.1. Construção inicial de um marco teórico-conceitual para a sustentação da pesquisa

A pesquisa em questão se sustenta em bases teóricas multirreferenciais, haja vista que atravessa questões como literatura, educação infantil, literatura infantil, texto literário, formação do leitor cidadão, prazer e ludicidade. Mas como o objeto de pesquisa possui como proposta central investigar as principais contribuições da ludicidade no ensino-aprendizagem de literatura infanto-juvenil na educação infantil para a construção de uma cultura de leitura que possibilite a formação de agentes sociais letrados e críticos, a fundamentação inicial se dará apenas nos pilares conceituais da literatura infantil e da ludicidade, com respaldo, superficial, em conceitos como prazer, fruição, formação do leitor crítico, tendo em vista que só será possível discorrer profundamente sobre estes pontos na escrita do artigo que resultará da pesquisa a partir desta pro-

posta de investigação.

Como discussão inicial, contextual e historiográfica, é fundamental sinalizar que a literatura infanto-juvenil, como disciplina, surgiu em meados dos séculos XVIII, na Europa e, mais tarde, nos Estados Unidos.

À medida que esta área do conhecimento se consolidava, os campos conceituais se desenvolviam e se alargaram de tal modo que a Literatura Infantil se concretizou como gênero literário valioso e área do saber-conhecimento imprescindível para a formação do leitor, convertendo-se, assim, em instrumento necessário para a construção individual e coletiva de conhecimento, despertando no leitor o prazer e não somente a obrigação de leitura, pois a literatura infanto-juvenil, por meio do imaginário, pode ser mecanismo capaz de trabalhar as emoções, processos cognitivos, alargamento de leitura de mundo, formação crítica do leitor e outras questões. Nesse sentido, em consonância com Joana Cavalcanti (2002, p. 12): “A literatura é uma grande metáfora da vida e do homem, sendo sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se aprender a existência e instituir novos universos”.

Conforme Antoine Compagnon (2009, p. 66), a literatura:

Ensina a melhor sentir, e como nossos sentidos não têm limites, ela jamais conclui, mas fica aberta como um ensaio de Montaigne, depois de nos ter feito ver, respirar ou tocar as incertezas e as indecisões, as complicações e os paradoxos que se escondem atrás das ações.

Na mesma linha, é importante mencionar o que Roland Barthes sinaliza:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robinson Crusoe*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário (...). A literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ele permite designar saberes possíveis – insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência: está sempre atrasada ou adiantada com relação a esta (...). A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas. (BARTHES, 1979, p. 18-9)

Ainda com base na noção apresentada no parágrafo anterior, pode-se mencionar que o ensino de literatura na infância, por meio do lúdi-

co, reiterando, permite a aprendizagem de forma prazerosa e o desenvolvimento da imaginação para a construção do simbólico.

Com relação ao saber que a criança constrói por meio do texto literário, é interessante e viável mencionar o que Roland Barthes afirma:

Vem talvez agora a idade, de uma outra experiência, a de desaprender, de deixar trabalhar o remanejamento imprevisível que o esquecimento impõe à sedimentação dos saberes, das culturas, das crenças que atravessamos. Essa experiência tem, creio eu, um nome ilustre e fora de moda, que ousarei tomar aqui sem complexo, na própria encruzilhada de sua etimologia: *sapientia*: nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria, e o máximo de sabor possível. (BARTHES, 2013, p. 49)

Acerca do simbólico na literatura, de acordo com Gilbert Durand (1988, p. 14): “o símbolo, assim como a alegoria, é a recondução do sensível, do figurado, ao significado; mas, além disso, pela própria natureza do significado, é inacessível, é epifania”.

Todavia no que concerne ao simbólico na literatura, Marisa Lajolo afirma:

A literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p. 106)

Após a posição de Marisa Lajolo, é importante apresentar o que afirma Maria Cristina Soares de Gouveia:

A imaginação permite-nos desenvolver o pensamento criativo, fundamental para nossa inserção no mundo. Contudo, a escola pouco valoriza e trabalha a imaginação, como se ela fosse apenas resultado de uma racionalidade pouco desenvolvida na criança, como se, ao longo do processo de desenvolvimento, a imaginação fosse substituída pela razão, característica do pensamento adulto. (GOUVEIA, 2007, p. 125)

Ademais, através da literatura, por meio do lúdico, a criança mantém contato com o aprender de forma convidativa, fora dos gessos da formalidade, favorecendo o seu desenvolvimento por meio do fruir e das experiências do sensível, brincando.

O mundo dos livros literários na educação infantojuvenil, além de proporcionar uma linguagem de sentindo amplo, portanto, rica, plural e inclusiva, possibilita ao docente trabalhar as emoções das crianças, insti-

gando o educando a ter um processo de compreensão do seu mundo simbólico, através das palavras representadas para o mundo real, ou até mesmo traduzir seu mundo imaginário. Nesse sentido, a partir de Joana Cavalcanti (2002), tem-se que a relação do aprendiz com o mundo se estabelece a partir da entrada no simbólico.

A partir dessa concepção, é importante que o docente desenvolva, por meio da literatura infanto-juvenil, a partir da ludicidade, o imaginário da criança, instigando e construindo no educando o senso crítico do que está sendo apresentado em sala de aula. A partir da literatura infanto-juvenil na Educação Infantil, o educador oportuniza ao discente o uso dos processos criativos a partir das narrativas ou de outros gêneros literários em sala de aula, propiciando o contato com diversos tipos de linguagens por meio dos textos literários.

No contexto de intersecção da literatura infanto-juvenil com a ludicidade, aparece a instrumentalidade significativa para o desenvolvimento da criança, principalmente, na educação infantil, facilitando o processo de socialização, de comunicação, de expressões e de construção de ideias, além de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A literatura e a ludicidade contribuem, de forma produtivo-plurissignificativa, para a construção do conhecimento infantil, pois a ludicidade é uma ferramenta importante no desenvolvimento da criança, já que oferece à criança um momento de interação social, tornando esse processo de desenvolvimento dinâmico, e a literatura comporta saberes múltiplos, diversos.

Ainda no tocante ao lúdico, Catiana Lima da Rocha (2014, p. 10) menciona que ele é um método que contribui para que a criança se desenvolva, pois é através do brincar que ela descobre, inventa, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve habilidades. Desta maneira, o lúdico proporciona maior desenvolvimento da coordenação motora e mente da criança, permitindo-a situar-se em seu mundo, observar o que está à volta, criando aprendizagem direta e indireta.

Por meio das brincadeiras e dos jogos, as crianças aprendem diversas situações, dentro e fora do ambiente escolar, dentre elas, os sentimentos, a se sensibilizar com o outro, expor as relações vividas e regras a serem respeitadas. A respeito disso, Catiana Lima da Rocha (2014, p. 10) relata que os benefícios das brincadeiras e dos jogos, em geral, vão muito além da aprendizagem das crianças, pois são capazes de contribuir para o trabalho coletivo, bem como resolver conflitos no cotidiano escolar dos

alunos.

Acerca do letramento, também é oportuno destacar o que Cecília Goulart afirma:

Podemos pensar sobre o letramento literário no sentido que a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros. O outro nos diz a respeito de nós mesmos – é na relação com o outro que temos oportunidade de saber de nós mesmos de uma forma diversa daquela que nos é apresentada apenas pelo viés do nosso olhar. (GOULART, 2017, p. 64-5)

Sobre a formação do leitor cidadão letrado crítico, Rildo Cosson define o bom leitor como “aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário” (COSSON, 2007, p. 27).

3.2. Possibilidade metodológica para a consecução da investigação

A pesquisa será de cunho bibliográfico, consistindo em analisar de que maneira ocorre a intersecção literatura e ludicidade na educação infantil. Desta forma, serão analisados diversos autores que fundamentam a discussão e sustentam a investigação.

Far-se-á uma análise em torno da ludicidade como forma auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula a partir dos métodos dos quais se valem, dentre eles, as brincadeiras, os jogos e as estruturas que envolvam a literatura infanto-juvenil com o objetivo de verificar quais as contribuições da intersecção da literatura infantojuvenil com a ludicidade para a aprendizagem discente e formação leitora crítica.

A pesquisa buscará compreender e analisar de que modo o lúdico e o ensino literário podem, de fato, contribuir para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam mais eficiente-eficazes para a formação leitora crítica.

Por fim, a modo de reiteração, esta proposta de pesquisa também buscará compreender com a literatura infanto-juvenil na intersecção com o lúdico viabiliza e propicia a formação e a constituição de discentes críticos e atuantes na sociedade.

4. *Algumas considerações finais*

Apesar do verbo *tentar* e do substantivo *tentativa* não serem léxicos esperados cientificamente no que concerne ao método científico, diante do pressuposto de que esta é uma proposta de pesquisa e de que a investigação somente se dará no próximo ano, o subtítulo acima é o mais viável para externar que, de fato, o que se buscará com esta pesquisa, conforme já exposto ao longo do corpus textual em análise, em especial, na parte introdutória, será investigar as principais contribuições da intersecção literatura infantil-ludicidade para o ensino-aprendizagem na educação infantil no que tange à construção de uma cultura de leitura que possibilite a formação de agentes sociais letrados e críticos. Ademais, conforme apresentado, a pesquisa partirá da concepção de que o ato de brincar é mais do que um simples momento de descontração, atingindo a dimensão da fruição e do prazer, possibilitando o desenvolvimento do letramento e construção de saberes a partir da leitura crítica e criativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 2013.

_____. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1979.

CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. Trad.: Eliane Fittipaldi Pereira. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. 13 impr. São Paulo: Ática, 2008.

GOULART, Cecília. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia. (Orgs.). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia. (Orgs.). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

ROCHA, Catiana Lima da. *O uso do lúdico nas séries iniciais: uma importante prática no processo ensino-aprendizagem*. 2014. Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia). – Universidade Estadual da Paraíba. Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Campina Grande.